

Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios – UAG
Curso Superior de Bacharelado em Administração Pública – BAP

Relatório de Avaliação Docente 2014.2

João Pessoa
2015

1. Introdução

Contribuindo para o processo de avaliação no âmbito da Comissão Própria de Avaliação – CPA, a Coordenação do curso de Bacharelado em Administração Pública – BAP estará realizando a partir deste momento a avaliação semestral do curso, envolvendo estudantes, professores, tutores, técnicos e a comunidade. Este relatório apresenta os resultados referentes ao semestre 2014.2.

A amostra é composta por 10 docentes do Curso, incluindo professores e tutores, os quais voluntariamente responderam à pesquisa, em um universo de 6 professores e 11 tutores, das disciplinas de Direito Empresarial, Organização, Processos e Tomada de Decisão, Teoria das Finanças Públicas, Seminário Integrador, Sistema de Informação Contábil – SIC para o Setor Público e Estatística Aplicada à Administração.

Não houve aplicação de questionário entre os técnicos por não haver amostra significativa, visto que o BAP tem apenas duas funcionárias nesse âmbito, as quais começaram a atuar apenas neste primeiro semestre de 2015 e, portanto, irão participar da pesquisa referente a este semestre, na forma de entrevista semiestruturada.

2. Resultados da Pesquisa com os Professores/Tutores

Os docentes foram primeiramente questionados quanto ao conhecimento do Curso, em um dos níveis: nenhum (1), muito pouco (2), pouco (3), bom (4) ou muito bom (5). Dos que responderam ao questionário, 8 afirmaram ter um conhecimento bom ou muito bom do Curso, diferente dos alunos, que se demonstraram ter conhecimento relativamente baixo dos objetivos do BAP.

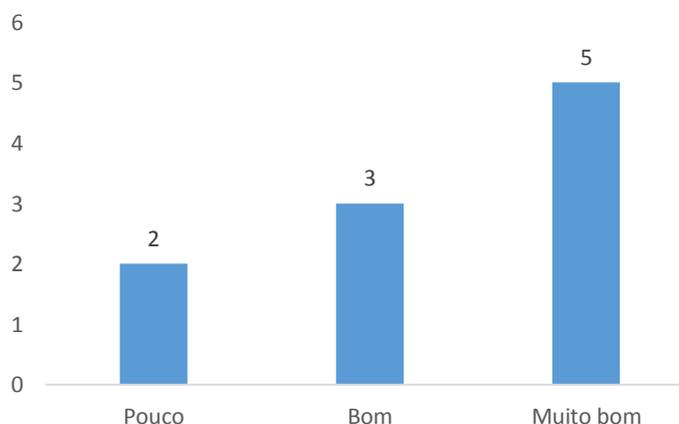


Figura 1 – Conhecimento do Curso

Fonte: Pesquisa Direta

Em relação aos serviços de Coordenação de Curso, o aspecto de destaque no semestre de 2014.2 foi o relacionamento dos alunos tanto com a Coordenação de Tutoria (média de 4,6), como com a Coordenação Geral (4,4). A Qualidade do Planejamento e das decisões tomadas na Coordenação também foi reconhecida pelos docentes pesquisados (Tabela 1; Figura 2). A escala neste caso foi: muito ruim (1), ruim (2), regular (3), bom (4) e muito bom (5).

Tabela 1 – Serviços de Coordenação do Curso

Aspectos	N	Mínimo	Máximo	Média	Moda
Relacionamento entre Alunos/Coordenação Tutoria	10	4	5	4,6	5
Relacionamento entre Alunos/Coordenação Geral	10	4	5	4,4	4
Qualidade do Planejamento/Coordenação	9	3	5	4,33	4
Qualidade das Decisões/Coordenação	10	3	5	4,3	4
Organização do trabalho/Coordenador Geral	10	3	5	4,3	5
Organização do trabalho/Coordenador Tutoria	10	3	5	4,2	4
Trabalho da Secretaria do BAP	10	2	5	4	4

Fonte: Pesquisa Direta

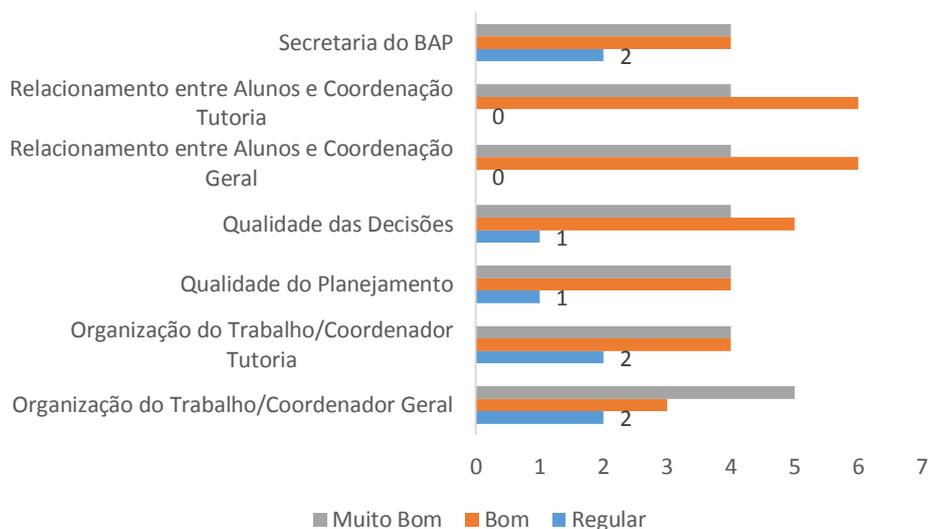


Figura 2 – Serviços de Coordenação do Curso

Fonte: Pesquisa Direta

Vale ressaltar que as únicas opções que não apresentam respostas de “regulares” na opinião dos professores e tutores são as de relacionamento. Sinalizam melhorias, portanto, os aspectos de organização do trabalho das coordenações e da secretaria do BAP, na visão de professores e tutores.

Serviços de suporte ao BAP no IFPB foram elementos de avaliação entre os docentes, na mesma escala anterior, tendo a Secretaria da UAG o maior nível de satisfação dos professores. Estes também se mostraram satisfeitos com material didático, coordenação dos polos e suporte na plataforma Moodle. Como aspectos relativamente negativos, ficaram os serviços de fotocópia, biblioteca e suporte de informática (Tabela 2).

Tabela 2 – Suporte ao BAP

Serviços	N	Mínimo	Máximo	Média
Secretaria da UAG	10	3	5	4,4
Material didático	10	3	5	4,2
Coordenação dos Polos	10	3	5	4,2
Suporte EAD/Moodle	10	3	5	4,1
Gestão de Pessoas	10	3	5	4
Secretaria da UAB	10	2	5	4
Segurança	9	2	5	3,89
Suporte de Informática	10	3	5	3,8
Biblioteca	10	3	5	3,8
Fotocópia	10	2	5	3,7

Fonte: Pesquisa Direta

Quanto aos aspectos físicos, foi utilizada uma mesma escala de um a cinco, variando de muito ruim a excelente. O acesso aos polos para a realização de aulas presenciais ou vídeo-aulas foi indicado como o melhor aspecto, seguido de equipamentos audiovisuais. O acervo da biblioteca também foi indicado, entre várias outras características físicas demonstrativas de satisfação com os polos por ocasião de realização das atividades mencionadas.

Tabela 3 – Aspectos Físicos

Aspectos	N	Mínimo	Máximo	Média
Acesso	9	3	5	4,22
Equipamentos audio-visuais	9	2	5	4,11
Acervo da Biblioteca	9	3	5	4,11
Conservação	9	2	5	4,11
Iluminação	9	2	5	4,11
Higiene dos Banheiros	9	3	5	4,11
Equipamento de som	9	3	5	4
Higiene (Salas)	10	2	5	4
Mobiliário	9	2	5	3,89
Gravação das vídeo-aulas	9	2	5	3,78
Estacionamento	9	2	4	3,33

Fonte: Pesquisa Direta

Para uma classificação dos métodos de avaliação e recursos didático-pedagógicos, foi utilizada a escala de importância com os níveis de um a cinco, variando de sem importância a muito importante. O método de avaliação/recursos didáticos preferido dos professores e tutores é o fórum juntamente com as vídeo-aulas, sendo importante também projetos, estudo de caso e vídeos da internet.

Tabela 4 – Métodos de Avaliação e Recursos

Métodos/Recursos	N	Mínimo	Máximo	Média
Fóruns	10	3	5	4,6
Vídeo-aulas	10	3	5	4,5
Projetos	10	4	5	4,4
Estudo de Caso	10	4	5	4,4
Vídeos da Internet	10	4	5	4,3
Provas Objetivas	9	4	5	4,22
Aulas presenciais	10	2	5	4,2
Pesquisa de Campo	10	2	5	4,1
Trabalho em Grupo	10	4	5	4,1
Provas Dissertativas	10	2	5	4,1
Artigos Científicos	10	3	5	3,9
Chats	10	1	5	3,5

Fonte: Pesquisa Direta

A visão dos docentes é um pouco discrepante da dos estudantes quanto aos recursos e métodos de avaliação. Os alunos preferem as provas objetivas acima de tudo. Os docentes, apesar desse tipo de prova ser mais fácil para elaboração e correção, preferem a diversificação dos métodos avaliativos, dando, porém, um peso relativamente menor a pesquisa de campo, que foi um dos três métodos mais valorizados pelos estudantes. Essa perspectiva pode ser melhorada para uma conciliação de interesses a partir das linhas de pesquisa do BAP.

Nesse momento se procede a uma apresentação dos resultados da auto-avaliação dos professores, assim como feito também pelos alunos. Em uma escala de zero a dez, os docentes e tutores atribuíram a si mesmos inicialmente uma nota a respeito dos mesmos critérios de avaliação das disciplinas pelos estudantes, sendo cumprimento do programa o aspecto no qual se julgaram melhores. Os relacionamentos também foram bem avaliados (Tabela 5).

Relação entre teoria e prática, comunicação e expressão, e organização e preparação das aulas, foram os elementos nos quais os docentes ficaram com média auto-avaliativa abaixo de 8,0. Professores e tutores, ambos responsáveis para que essas características sejam postas em prática, foram mais rigorosos consigo mesmos, o que é importante para melhorias no Curso.

Tabela 5 – Auto-Avaliação (Aspectos Pedagógicos)

Aspectos	N	Mínimo	Máximo	Média
Cumprimento do Programa	8	1	10	8,63
Relacionamento com Tutores	8	1	10	8,5
Relacionamento com os Alunos	8	1	10	8,38
Esclarecimento de dúvidas	8	1	10	8,25
Relacionamento com a Coordenação	8	1	10	8,25
Relacionamento com Professores	8	1	10	8,25
Domínio do Conteúdo	8	1	10	8
Organização e preparação das aulas	8	1	10	7,88
Comunicação e Expressão	8	1	10	7,88
Relação entre teoria e prática	8	1	10	7,63

Fonte: Pesquisa Direta

O segundo critério de auto-avaliação foi relacionado à motivação e políticas do curso, agora em uma escala de um a cinco, de muito insatisfeito a muito satisfeito. Percebe-se um elevado nível de envolvimento e motivação, com apreensão da proposta pedagógica. Por outro lado, é baixo o nível de satisfação com a relação entre os documentos oficiais e a sustentabilidade financeira almejada. O Curso carece, na visão de professores e tutores, de captação e aplicação de recursos adequados, principalmente em pesquisa.

Tabela 6 – Auto-Avaliação (Aspectos Motivacionais e Políticos)

Aspectos	N	Mínimo	Máximo	Média	Moda
Interesse pelo Curso	9	1	5	4,33	5
Rendimento no trabalho	9	1	5	4,11	4
Motivação para trabalhar	9	1	5	4,11	4
Proposta pedagógica	8	1	5	4	4
Apoio institucional	8	1	5	3,88	4
Serviço de Orientação ao Estudante	8	1	5	3,88	4
Transversalidade	8	1	5	3,75	4
Interdisciplinaridade	8	1	5	3,63	5
Linhas de pesquisa	8	1	5	3,5	5
Participação nas decisões sobre o Curso	9	1	5	3,44	3
Incentivo à pesquisa	8	1	5	3,38	5
Captação e alocação de recursos	8	1	5	3,38	4
Aplicação de Recursos Ensino, Pesquisa e Extensão	8	1	5	3,25	4
Sustentabilidade financeira e documentos oficiais	8	1	5	3,25	1

Fonte: Pesquisa Direta

3. Avaliação Qualitativa

Entre as sugestões dados pelos docentes, tanto tutores como professores, foram divididas em aspectos de melhoria para a Coordenação e, em seguida, para o IFPB como um todo no apoio ao BAP. Para a Coordenação, solicitou-se que fosse criada maior interação entre os professores e tutores, além de reivindicarem a disponibilização de material eletrônico com mais antecedência. Também solicitaram colocar o suporte técnico do ambiente nas reuniões realizadas entre professores e tutores.

Foram propostas, ainda com relação à Coordenação, a realização de mais encontros presenciais, promoção de web conferências e ações que levem a uma maior frequência dos alunos nos polos de apoio.

Em relação aos aspectos institucionais de melhoria, reivindicaram maior disponibilidade de transporte para tutores, alunos e professores, sendo solicitado também a disponibilização de material do período antes do início do semestre letivo. Este caso especificamente trata-se de um problema, como os próprios professores e tutores perceberam, de alocação de recursos financeiros, uma vez que já foram solicitados pela Coordenação às instâncias superiores do IFPB. Fica, entretanto, expressa a reivindicação e sua indubitável pertinência.

4. Conclusões

Como parte do processo de avaliação interna do Curso, foram avaliados os professores e tutores do BAP referente ao 2º semestre de 2014, contando com a participação de 10 docentes envolvendo ambas as funções. Os pesquisados demonstraram ter conhecimento do curso e sua proposta pedagógica, o que pode ser fruto das reuniões ordinariamente realizadas pela Coordenação e a comunicação interna via Moodle e outras mídias.

Em relação aos serviços prestados pela Coordenação, o relacionamento foi indicado como sendo o melhor aspecto, demonstrando na visão dos docentes boas atividades de apoio aos estudantes em 2014.2 tanto por parte da Coordenação Geral como, principalmente, da Coordenação de Tutoria.

No suporte ao BAP, o papel da Secretaria da UAG foi fundamental, havendo satisfação também com o material didático, a coordenação dos polos e o suporte à Plataforma Moodle. Negativamente foram percebidos os serviços de fotocópia, biblioteca e suporte de informática.

Recursos e métodos de avaliação valorizados revelaram uma preocupação de diversificar tais metodologias de ensino e avaliação, com uma autocrítica dos docentes que

podem levar a melhorias subsequentes em vários aspectos, especialmente na organização das aulas e relação entre teoria e prática na ministração dos conteúdos. Foi perceptível também a motivação dos professores e tutores com o trabalho desempenhado, além do envolvimento com o Curso e conhecimento de seus objetivos.

As sugestões apresentadas serão avaliadas pela Coordenação em conjunto com os resultados da avaliação discente, aqui também comentada. Nessas sugestões se destaca o suporte técnico reivindicado, além de projetos que levem a maiores interações nos polos de apoio de EAD do BAP.

A pesquisa teve forte limitação na amostra, comporta por apenas dez docentes e apresentando, portanto, problemas em certas inferências. Porém, ressalta-se que o interesse nesses resultados é do ponto de vista da comparação, sendo também a primeira de pesquisas semestrais a serem realizadas continuamente no decorrer do Curso, que naturalmente vai crescer e conseqüentemente aumentar seu corpo social, melhorando a amostra e gerando resultados mais representativos.